

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DESIGN DA FAE (2010–2024) E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INOVAÇÃO

Ana Carolina Bogo Bertling¹

Letícia Alves Stefanello²

Maria Clara Melech Comerlato³

Ceres Luehring Medeiros⁴

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Design da FAE Centro Universitário entre os anos de 2010 e 2024, buscando compreender as relações entre a formação acadêmica, as mudanças metodológicas e de áreas de interesse no Design e os processos de inovação presentes nos projetos desenvolvidos. A ausência de um sistema para arquivamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Design da FAE dificulta a identificação de tendências temáticas, metodológicas e formativas ao longo dos anos. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foram organizados dados referentes aos TCCs em planilha padronizada, considerando informações como área do Design, tema e metodologia aplicada. Os resultados apontam crescimento da produção acadêmica nos últimos anos, predominância feminina entre os estudantes, forte concentração de defesas no segundo semestre e destaque para projetos ligados ao Design de Produto e Design Gráfico. Observou-se também uma transição metodológica, com maior presença de abordagens centradas no usuário, como Design Thinking e Duplo Diamante, além do aumento de projetos voltados à experiência digital,

¹ Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). *E-mail:* ana.bertling@mail.fae.edu

² Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). *E-mail:* leticia.stefanello@mail.fae.edu

³ Aluna do 5º período do curso de Design da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2025-2026). *E-mail:* maria.comerlato@mail.fae.edu

⁴ Orientadora da Pesquisa. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* ceres.medeiros@bomjesus.br

sustentabilidade e inovação social. A pesquisa contribui para a preservação da memória institucional, para a organização futura dos TCCs da FAE e para reflexões sobre possíveis atualizações curriculares no curso de Design.

Palavras-chave: Design. Trabalhos de Conclusão de Curso. Inovação. Formação Acadêmica. Metodologia Projetual.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a análise da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Design da FAE Centro Universitário no período de 2010 a 2024 e suas relações com a formação acadêmica, as abordagens metodológicas e as áreas de interesse no Design. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção dos TCCs da FAE no período de 2010 a 2024, identificando suas principais características, áreas temáticas, metodologias e relações com a formação acadêmica.

A análise das produções acadêmicas em Design permite identificar tendências, lacunas e potencialidades da formação profissional. Estudos anteriores demonstram que os TCCs funcionam como indicadores da qualidade do ensino, dos direcionamentos pedagógicos e das áreas de interesse dos estudantes (Silveira; Ribeiro, 2013). Além disso, pesquisas como as de Budel e Sales (2022) evidenciam a importância do mapeamento sistemático dessas produções para compreender padrões metodológicos e mudanças nas práticas projetuais ao longo do tempo.

No contexto da inovação, Batista (2017) destaca que os TCCs possuem grande potencial para gerar soluções inovadoras, embora esse potencial nem sempre seja devidamente reconhecido pelas instituições e pelo mercado. Nesse sentido, investigar os trabalhos desenvolvidos na FAE permite compreender de que maneira os estudantes estão respondendo às transformações tecnológicas, sociais e culturais da área do Design. Além disso, a pesquisa busca preservar e organizar a memória do curso de design e compreender as transformações durante os anos.

É neste cenário que esta pesquisa busca contribuir para minimizar os problemas enfrentados pelos estudantes na redação de trabalhos científicos. Acredita-se que a dificuldade esteja diretamente relacionada ao esforço despendido por eles para a aquisição de conceitos, técnicas e ferramentas que os habilitem a fazer pesquisa. Este conhecimento decorre de longos anos de estudos e da experiência pessoal, e ocorre num processo contínuo de apropriação e estruturação cognitiva da linguagem culta, que colabora para o desenvolvimento da capacidade de expressão verbal em relação ao conhecimento técnico-científico compartilhado. Nosso esforço, busca auxiliar nesse processo, ofertando meios que auxiliem na escolha de uma temática de pesquisa, na delimitação de um problema, na leitura e seleção do corpus de investigação, na definição dos objetivos e metodologias, no compartilhamento de indagações e descobertas entre os pesquisadores (Silveira; Ribeiro, 2013).

O recorte temporal de 2010 a 2024 foi definido por abranger um período marcado por profundas mudanças no campo do Design, incluindo a consolidação das tecnologias digitais, o crescimento das discussões sobre sustentabilidade e design social, além dos impactos

provocados pela pandemia da COVID-19 no ensino e na prática profissional. Outro fator relevante foi a alteração do nome do curso de Desenho Industrial para Design em 08 de agosto de 2014, acompanhada pela mudança da duração do curso de quatro para três anos, aspecto que influenciou diretamente os processos de formação e os formatos dos TCCs produzidos. Além disso, houve importantes alterações curriculares no curso durante este período.

Dessa forma, a pesquisa busca responder às seguintes questões: como se caracterizam os TCCs em Design da FAE entre 2010 e 2024? Quais metodologias, áreas e temas predominam ao longo desse período? E quais contribuições essa análise pode oferecer para a melhoria da formação acadêmica e da organização institucional dos TCCs?

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma experiência que visa a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, permitindo ao estudante desenvolver um trabalho de qualidade com rigor científico, senso crítico e inovação. Mais do que um requisito burocrático, o TCC funciona como uma apresentação formal do egresso ao mercado profissional. Ele busca capacitar o estudante a ter uma visão crítica sobre sua prática, unindo a formação para o trabalho e para a vida (Souza, 2012).

Como prova de qualificação na finalização de um curso superior, é necessária a realização de um trabalho final de graduação - TFG (ou trabalho de conclusão de curso - TCC). Tal trabalho não é obrigatório para todos os cursos de ensino superior no Brasil, conforme Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004:

o Trabalho de Conclusão de Curso -TCC é um componente curricular opcional da Instituição de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica (Brasil, 2004).

No entanto, apesar de ser opcional, historicamente falando, se tornou tradição para a maioria das instituições de ensino a apresentação desse tipo de trabalho. No contexto do Design, essa etapa é fundamental para que o aluno transite do campo do “fazer” para o campo do “pensar design”, desenvolvendo autonomia intelectual e capacidade reflexiva sobre o que é construído (Silveira; Ribeiro, 2013; Souza, 2012).

Autorizado em 2006 e com primeira turma em 2007, o curso de Design recebeu diversos alunos em suas instalações. Antes conhecido como “Desenho Industrial”, ele formou diferentes perfis de profissionais ao longo do tempo, sempre apresentando

projetos nas mais diversas áreas de Design. Como é sabido, essa área de estudo permeia as grandes áreas de Exatas, Humanidades e Artes, conferindo grande diversidade e possibilidades de estudo. Isso gera certa confusão para profissionais da área e fora dela sobre como encaixar o Design, enquanto profissão, dentro de parâmetros classificatórios. Silveira e Ribeiro (2013, p. 64) expõe que “o pensar científico na área do Design apresenta uma especificidade em relação às demais áreas do conhecimento”. O design não somente analisa algo do ponto de vista de utilidade, mas reflete como será feito, concebido e adaptado. Enfim, o design pensa em soluções para a vida das pessoas.

Para Silveira e Ribeiro (2013), a organização de dados dessa natureza se faz interessante por proporcionar um ambiente tanto conveniente quanto eficiente para a recuperação e armazenamento de informações. Sistematizar esse conhecimento por meio de critérios como áreas temáticas favorece a catalogação e disponibiliza a pesquisa para outros trabalhos. Essa organização auxilia os estudantes na escolha de temas, na delimitação de problemas e na seleção de referenciais teóricos.

Silveira e Ribeiro (2013) reforçam a ideia de que uma boa organização de dados não só afeta um sistema de informações úteis para organizadores, mas para os próprios alunos de uma instituição que estão no início da construção de seus TCCs. Dessa maneira, a classificação e/ou organização desses TCCs é essencial para captar as mudanças de perfis de alunos, bem como as mudanças de projetos apresentados. Também serve de base para identificar as diferentes mudanças na sociedade de consumo e suas necessidades. Por causa disso, uma metodologia de classificação é necessária para que haja a correta organização dessas informações, voltadas especificamente para TCCs.

De acordo com Silveira e Ribeiro (2013), a análise do conteúdo de cada TCC pode ser dividida em 10 (dez) tópicos principais ou “áreas temáticas de investigação”:

1. Criatividade e Inovação;
2. Cultural material, fashion e memória;
3. Economia e marketing;
4. Educação e ensino;
5. Ergonomia e acessibilidade;
6. Indústria do entretenimento;
7. Meio ambiente e sustentabilidade;
8. Mobilidade urbana;
9. Novas tecnologias de informação e comunicação;
10. Programação visual e simbólica.

Estes itens listados servem não somente de base, mas como direcionamento ou sugestão para arquivologistas/pesquisadores no momento de busca e/ou organização desse banco de dados. É importante ressaltar que, na análise de Silveira e Ribeiro (2013), os autores citam diferentes metodologias no universo do Design. Estas não são metodologias voltadas para a classificação de trabalhos, mas sim, são metodologias que se aplicam ao processo de criação e concepção de ideias de projetos. É importante destacar que a produção acadêmica na área costuma ser classificada em diversas áreas temáticas já citadas. Essa classificação ajuda a organizar o campo epistemológico da área, que envolve tanto a capacidade ativa de construir quanto a capacidade criativa de inventar novas maneiras de apresentar soluções.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo seguiu um percurso estruturado em cinco etapas principais, inspiradas no modelo metodológico de Budel e Sales (2022). Essas autoras adaptaram o método de Bruno Munari (2002) e separaram a pesquisa em etapas: investigação histórica; organização das informações; definição; criação e implementação.

Esse encadeamento de fases orientou o processo de investigação desde a imersão inicial no contexto acadêmico até a sistematização dos resultados, garantindo rigor, coerência e clareza na análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos entre 2010 e 2024. Cada etapa organizada possibilitou ações específicas que permitiram compreender a evolução temática, metodológica e profissionalizante da produção dos TCCs do curso de Design da FAE Centro Universitário.

2.1 INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

A etapa de imersão consistiu na identificação e reunião das fontes primárias da pesquisa, com foco nos TCCs defendidos entre 2010 e 2024. Foram consultados arquivos institucionais, repositórios digitais, relatórios acadêmicos e registros bibliográficos do curso. Esse processo possibilitou mapear a totalidade dos trabalhos disponíveis e compreender o contexto de produção acadêmica no período analisado. A imersão inicial forneceu o panorama necessário para reconhecer padrões gerais, volume de trabalhos e áreas envolvidas.

2.2 ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Após o levantamento documental, os dados foram organizados em planilha eletrônica padronizada, contemplando informações como título, autor, orientador, ano, palavras-chave, área temática e metodologia utilizada. Essa etapa correspondeu à construção do “corpus” de análise e viabilizou a visualização cronológica e temática da produção dos TCCs. A sistematização permitiu identificar recorrências, lacunas, variações metodológicas e tendências emergentes ao longo dos anos.

2.3 DEFINIÇÃO

Nesta fase, foram definidas as categorias e variáveis que orientaram a leitura analítica dos trabalhos. A partir das informações organizadas, delimitou-se os critérios de classificação temática, metodologia adotada e áreas do Design envolvidas. Também se estabeleceu o formato da análise, com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que orientou a categorização, codificação e interpretação dos dados. Essa definição metodológica garantiu consistência ao processo investigativo e delimitou claramente o foco da pesquisa. As categorias de análise para geração de gráficos e tabelas foram: gênero, ano, semestre, equipe, área, tema e subtema, metodologia e formato do TCC.

A prática projetual no Design é fundamentada em métodos que auxiliam na resolução de problemas complexos. Entre as metodologias mais recorrentes destacam-se a de Bruno Munari (2002) que é baseada no método de análise-síntese e no confronto gradativo de itens de relevância até a prototipagem. Também, a de Gui Bonsiepe que é focada no processo projetual e na utilização da pesquisa como subsídio para melhorar a prática (Silveira; Ribeiro, 2013; Souza, 2012). Outras metodologias utilizadas em projetos de design e que foram utilizadas nos TCCs estão no GRAF. 8. A escolha adequada de um método permite ao estudante ultrapassar a esfera do gosto pessoal, conferindo maior cientificidade e fundamentação às decisões de projeto (Souza, 2012).

2.4 CRIAÇÃO

Com as categorias estabelecidas, iniciou-se o tratamento qualitativo por meio de leitura sistemática dos resumos, palavras-chave e metodologias. Essa fase utilizou ferramentas de análise, auxiliando na codificação, agrupamento e comparação das informações. Foram elaboradas tabelas, mapas de categorização e gráficos que

sintetizaram as relações entre temas, métodos e áreas do Design. A interpretação dos materiais permitiu produzir insights sobre tendências, padrões e mudanças na produção dos TCCs dentro do período estudado.

2.5 IMPLEMENTAÇÃO

Por fim, os dados analisados foram integrados em sínteses textuais e visuais, que foram apresentadas em forma de quadros e análises descritivas. Essa etapa incluiu a verificação crítica das interpretações, identificando contradições ou lacunas entre as fontes e ajustando as categorias conforme necessário. O resultado foi a construção de um panorama consistente da produção acadêmica do curso, permitindo compreender como os TCCs refletem o diálogo entre formação, prática profissional e diretrizes curriculares ao longo de quatorze anos.

Após localizar os TCCs, cada trabalho foi registrado em uma planilha eletrônica padronizada. Para isso, foram definidos campos que permitiram categorizar os trabalhos de maneira sistemática. Entre os principais campos estruturados estão: título do trabalho, área de Design, tema central, subtema, metodologia aplicada e presença de cliente real.

Além disso, foram levantados os tipos de entrega acadêmica (como monografia, artigo, memorial, apresentação e manual de marca), a fim de registrar a diversidade de formatos adotados nos TCCs ao longo dos anos, sem aprofundamento sobre essas análises.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados dos dados e análises (quantitativas ou qualitativas) realizadas. As análises permitem a ampliação desta pesquisa possibilitando outras análises possíveis.

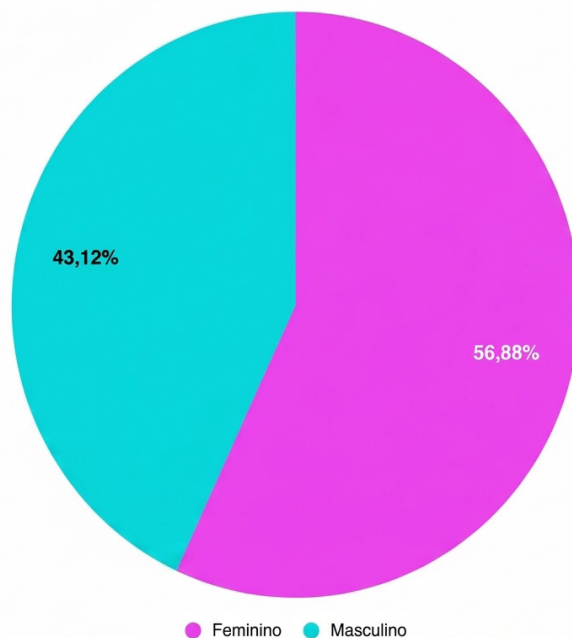
Para realizar esta análise, distribuída por gênero dos alunos do curso de Design, tabulou-se todas as informações necessárias em uma planilha. No documento colocou-se informações como título, ano e semestre em que ele foi apresentado, bem como o nome dos alunos. Na sequência, para conseguir identificar o gênero, acrescentou-se duas colunas à direita, uma sendo “quantidade mulheres” e “quantidade homens”.

Na coluna “Alunos” adicionou-se o nome dos integrantes que realizaram aquele projeto, ou seja, considerando uma equipe de três pessoas com nomes como Ana, Maria e João, nas colunas “quantidade mulheres” e “quantidade homens” foi adicionado o valor

de “2” e “1” respectivamente. À direita dessas duas colunas tem-se a coluna “quantidade de alunos”, que é a soma da quantidade de mulheres junto a quantidade de homens.

Dos 327 alunos que foram tabelados até então, 186 mulheres representam um total de 56,88% do total de alunos, já os 141 homens representam 43,12% do total de alunos que apresentaram os projetos de 2010 a 2024.

GRÁFICO 1 - Distribuição por gênero dos alunos no curso de Design



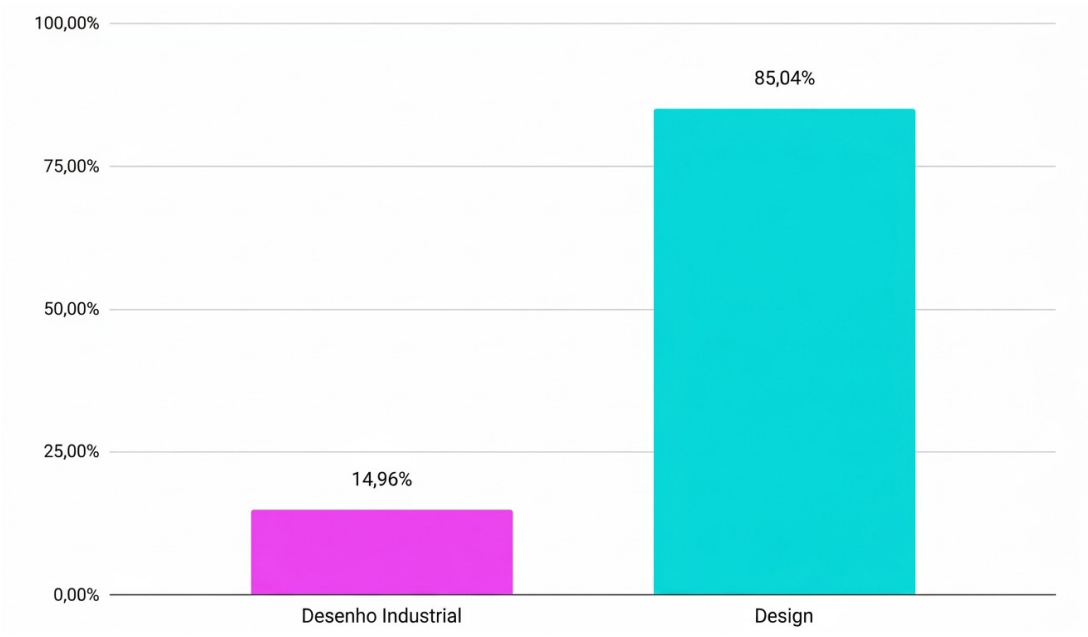
FONTE: Os autores (2026)

Já na análise a seguir, em um primeiro momento, realizou-se consultas nos documentos que recebemos acesso, onde em alguns casos os alunos utilizavam o termo “Desenho Industrial” e em outros “Design” para se referir a graduação. Em uma primeira apresentação de qualificação do PAIC (Programa de Apoio à Iniciação Científica), apresentou-se os resultados prévios onde “Desenho Industrial” representava 27,56%, “Design” 70,08% e “Sem informações” 2,36%.

Ao investigar o regimento dos trabalhos de conclusão de curso, identificou-se que no dia 08 de agosto de 2014, além da mudança de “Desenho Industrial” para “Design”, o curso também passou de 4 para 3 anos de duração.

Por fim, corrigiu-se na planilha os trabalhos que estavam classificados de forma errônea, então “Desenho Industrial” passou de 27,56% para 14,96%, “Design” de 70,08% para 85,04%. Os que anteriormente estavam preenchidos como “sem informações” passaram a ser classificados conforme as informações que obteve-se de ano e semestre em que o trabalho foi apresentado.

GRÁFICO 2 - Distribuição da classificação do nome do curso nos trabalhos acadêmicos



FONTE: Os autores (2026)

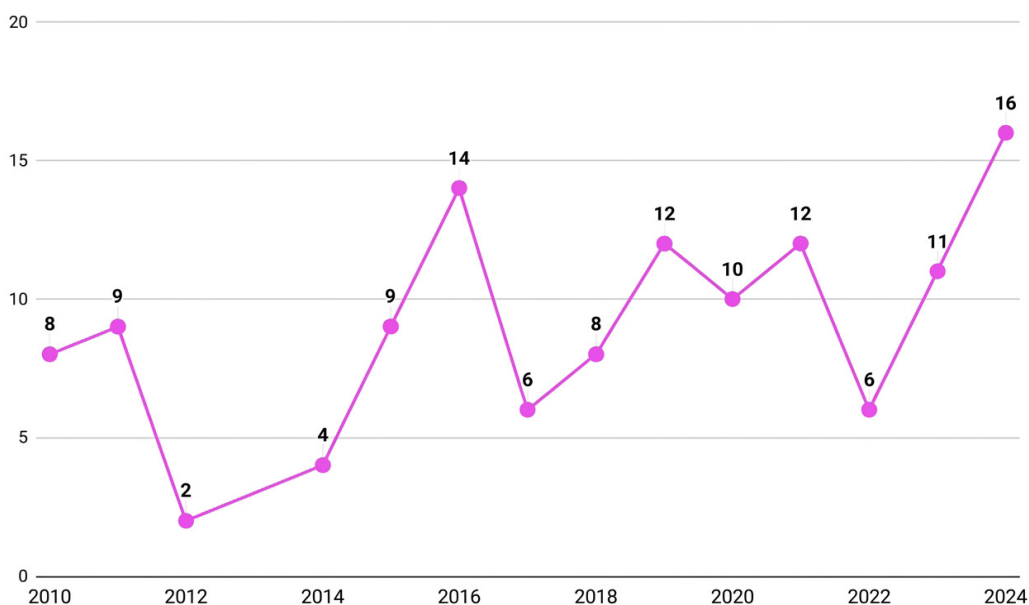
Como havia-se tabulado todas as informações relevantes para o estudo, as primeiras a serem preenchidas na planilha foram, título e ano de apresentação. Logo, com as informações claras, representou-se por meio da TAB. 1 e do GRAF. 3 a quantidade de trabalhos apresentados ao longo dos anos.

TABELA 1 - Quantidade de trabalhos de conclusão de curso apresentados por ano

ANO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
2010	8	6,30%
2011	9	7,09%
2012	2	1,57%
2014	4	3,15%
2015	9	7,09%
2016	14	11,02%
2017	6	4,72%
2018	8	6,30%
2019	12	9,45%
2020	10	7,87%
2021	12	9,45%
2022	6	4,72%
2023	11	8,66%
2024	16	12,60%
TOTAL GERAL	127	100,00%

FONTE: Os autores (2026)

GRÁFICO 3 - Quantidade de trabalhos de conclusão de curso apresentados por ano

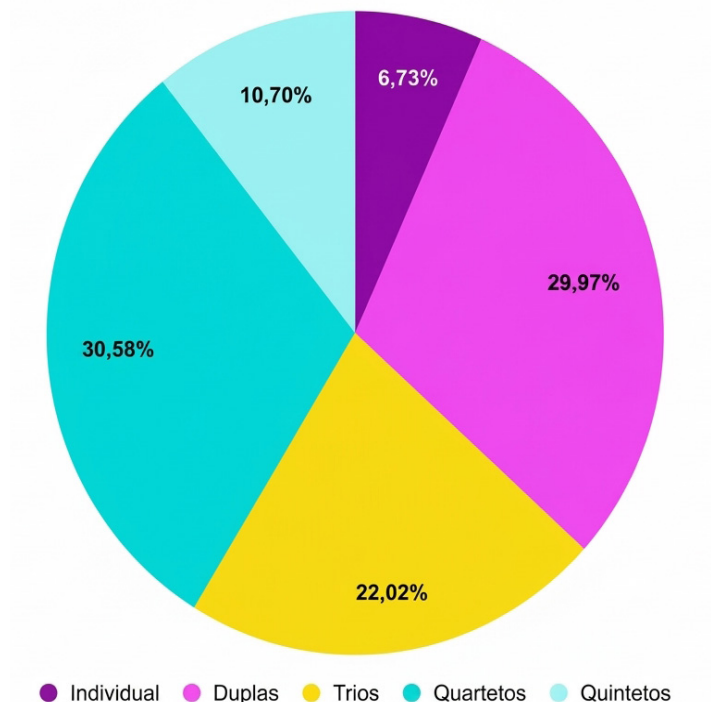


FONTE: Os autores (2026)

Ao analisar o histórico das equipes que apresentaram os TCCs, observou-se que haviam trabalhos individuais e em equipe. Para sanar a questão, verificou-se por meio da Resolução do CONSUN N.º 22/2020 (FAE, 2020), que os Trabalhos de Conclusão de Curso deveriam ser divididos em grupos de 3 a 5 pessoas.

Com relação a esta segmentação, pode-se observar a tendência comportamental dos alunos, entre os que preferem poucos integrantes na equipe, aos que preferem mais integrantes. Ainda assim, algumas alterações podem ter ocorrido conforme desempenho dos alunos e adaptação na equipe.

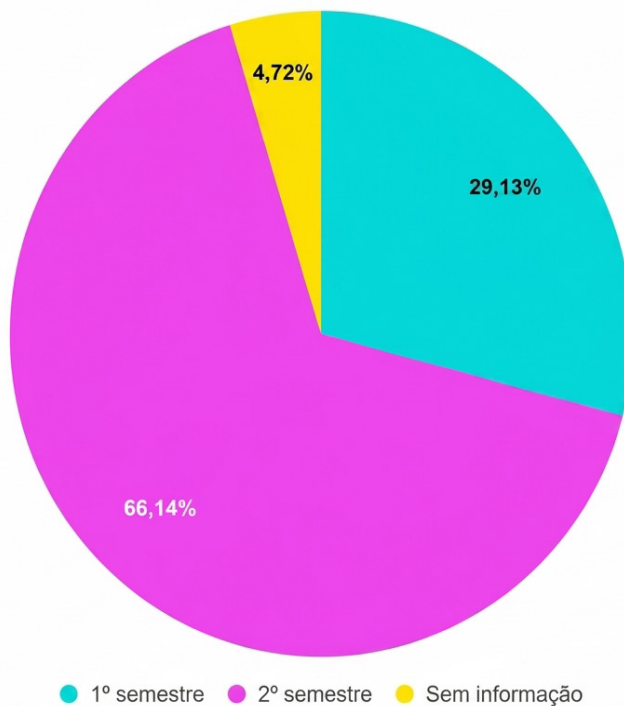
GRÁFICO 4 - Tipos de equipe formadas para TCCs ao longo dos anos



FONTE: Os autores (2026)

Com relação ao semestre em que esses trabalhos foram apresentados, nota-se a predominância de defesas realizadas no segundo semestre. Segundo dados históricos da graduação em Design da instituição, os vestibulares de inverno começaram apenas a partir de 2020, justificando a maior fatia deste gráfico ser representada pelo segundo semestre. Com o início dos vestibulares de inverno, a porcentagem de trabalhos defendidos no primeiro semestre vêm crescendo aos poucos. No entanto, tem-se a menor fatia do gráfico, sem informações.

GRÁFICO 5 - Semestre de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso



FONTE: Os autores (2026)

A análise dos temas gerou um grau maior de complexidade devido a multidisciplinaridade de áreas do Design. Por exemplo, um projeto de produto também pode conter design gráfico, assim como outras combinações podem ocorrer.

Neste caso, foi fundamental o trabalho de todos os envolvidos com esta iniciação científica, visto que as percepções poderiam variar conforme entendimento de cada um dos participantes desta pesquisa. Essa análise foi realizada de forma totalmente manual, abrindo cada arquivo recebido para examinar minuciosamente o que foi entregue pelos alunos. Nesta análise, observou-se o que predominou na área do design, se foi mais Design de Produto do que Design Gráfico, por exemplo.

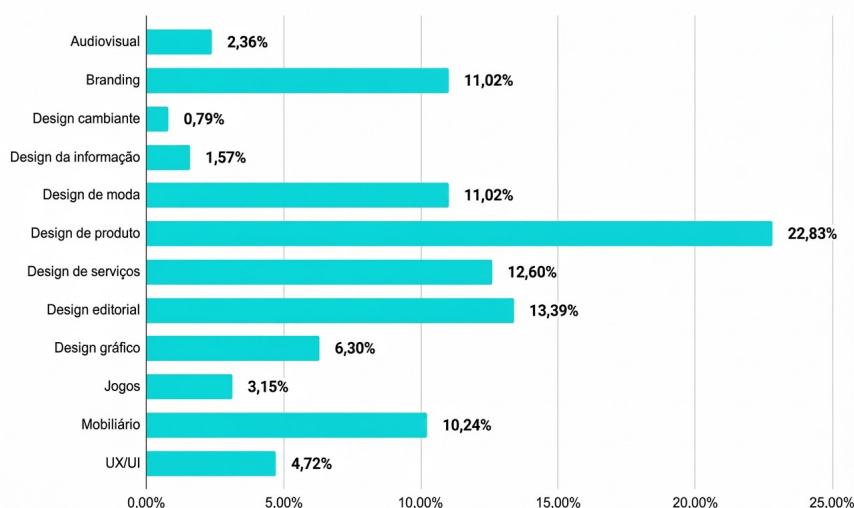
TABELA 2 - Principais temas escolhidos para os projetos de conclusão de curso

TEMA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Audiovisual	3	2,36%
Branding	14	11,02%
Design cambiante	1	0,79%
Design da informação	2	1,57%
Design de moda	14	11,02%
Design de produto	29	22,83%
Design de serviços	16	12,60%
Design editorial	17	13,39%
Design gráfico	8	6,30%
Jogos	4	3,15%
Mobiliário	13	10,24%
UX/UI	6	4,72%
TOTAL GERAL	127	100,00%

FONTE: Os autores (2026)

Em síntese, notou-se um favoritismo por parte dos discentes com relação a Design de Produto, tendo uma porcentagem relevante de 22,83% do total apresentado. Observou-se, também, que os alunos possuem inclinação para a área do Design Editorial, tendo um total de 13,39%. Por último, uma das três principais escolhas dos alunos está Design de Serviços com 12,60%.

GRÁFICO 6 - Principais temas escolhidos para os projetos de conclusão



FONTE: Os autores (2026)

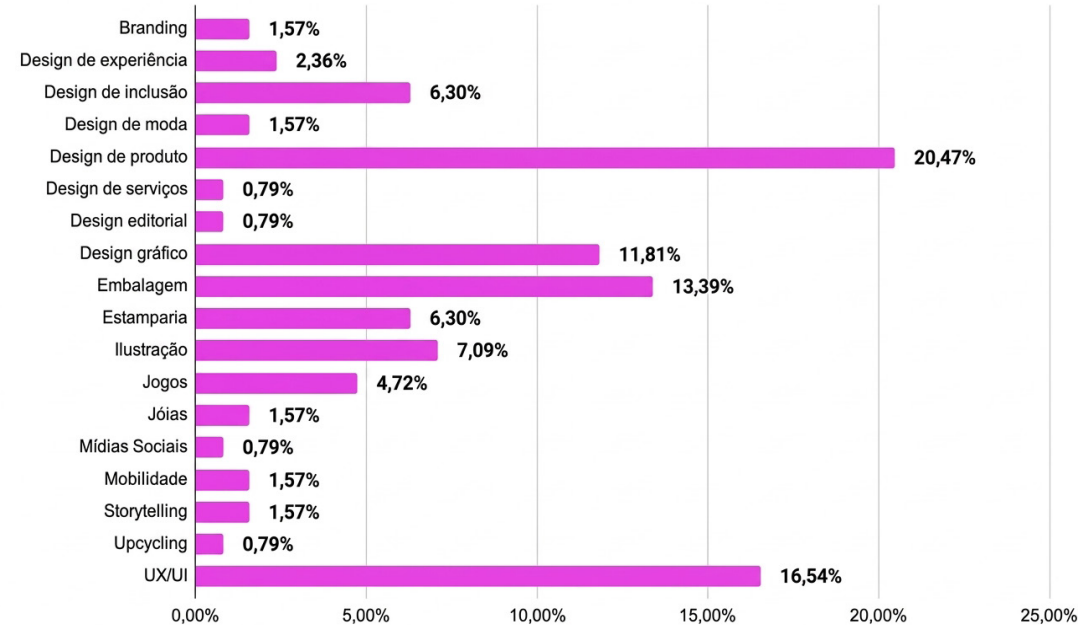
Conforme explicado na TAB. 3 e GRAF. 7, a classificação dos temas partiu de uma análise manual para identificar qual tema era predominante nos TCCs, se Design de Produto ao invés de Design Gráfico, por exemplo. Ou seja, os temas complementares aos que eram principais foram denominados como subtemas. Nesta análise, também, foi necessário um aprofundamento na pesquisa e na verificação dos TCCs, pois, muitas vezes, os subtemas não estavam muito explícitos.

TABELA 3 - Principais subtemas presentes nos trabalhos apresentados

SUBTEMA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Branding	2	1,57%
Design de experiência	3	2,36%
Design de inclusão	8	6,30%
Design de moda	2	1,57%
Design de produto	26	20,47%
Design de serviços	1	0,79%
Design editorial	1	0,79%
Design gráfico	15	11,81%
Embalagem	17	13,39%
Estamparia	8	6,30%
Ilustração	9	7,09%
Jogos	6	4,72%
Joias	2	1,57%
Mídias Sociais	1	0,79%
Mobilidade	2	1,57%
Storytelling	2	1,57%
Upcycling	1	0,79%
UX/UI	21	16,54%
TOTAL GERAL	127	100,00%

FONTE: Os autores (2026)

GRÁFICO 7 - Principais subtemas presentes nos trabalhos apresentados



FONTE: Os autores (2026)

Dos 127 trabalhos de conclusão de curso defendidos ao longo de todos esses anos, realizou-se uma análise final das metodologias predominantes para que fosse possível ter uma visão das escolhas feitas em equipe para o desenvolvimento dos projetos.

TABELA 4 - Metodologias predominantes continua

METODOLOGIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
(GODP) Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos	1	0,79%
(MD3E) Método de desdobramento em 3 etapas	2	1,57%
(XDM) eXtensible Design Methods	1	0,79%
Bernd Löbach	7	5,51%
Bernhard E. Bürdek	1	0,79%
Bruno Munari	21	16,54%
Design Thinking	22	17,32%
Double Diamond	11	8,66%
Fábio Mestriner	1	0,79%
Fabricio Teixeira	1	0,79%
Gustavo Amarante Bomfim	1	0,79%
Hans-Wilhelm Bonsieppe	1	0,79%
Jesse James Garret	1	0,79%
John Cristhopher Jones	1	0,79%

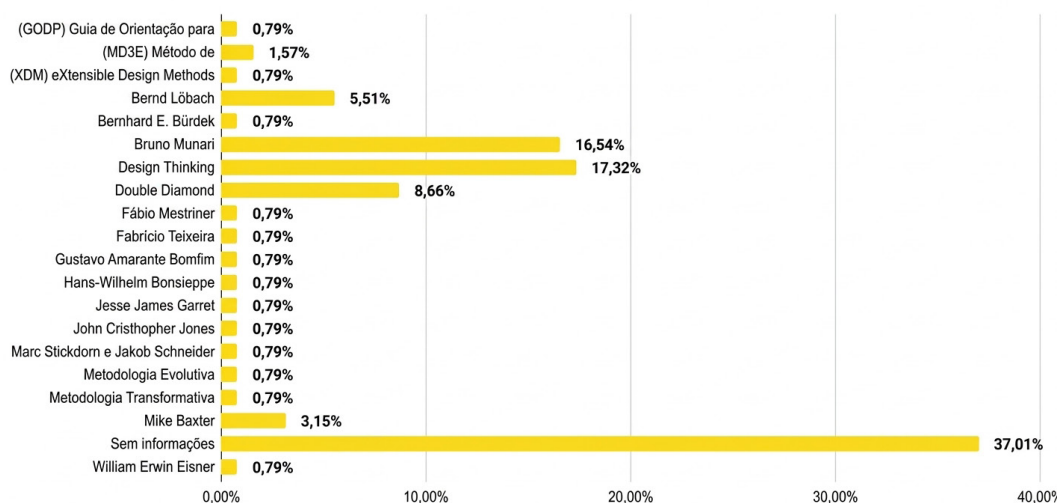
TABELA 4 - Metodologias predominantes

conclusão

METODOLOGIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Marc Stickdorn e Jakob Schneider	1	0,79%
Metodologia Evolutiva	1	0,79%
Metodologia Transformativa	1	0,79%
Mike Baxter	4	3,15%
Sem informações	47	37,01%
William Erwin Eisner	1	0,79%
TOTAL GERAL	127	100,00%

FONTE: Os autores (2026)

GRÁFICO 8 - Metodologias predominantes



FONTE: Os autores (2026)

Pode-se observar que o Design Thinking é utilizado em 22 dos 127 trabalhos, representando um total de 17,32%; já a metodologia projetual de Bruno Munari foi citado em 21 trabalhos, tendo uma representação de 16,54%; por fim, Double Diamond surge como terceira principal metodologia utilizada, sendo empregada em 11 projetos defendidos até então. Infelizmente, a maior parte deste gráfico é representado com 37,01%, com 47 trabalhos dos quais os discentes não apontaram a metodologia utilizada.

Entre as principais características dos TCCs analisados, observou-se a predominância de áreas como o Design de Produto, que lidera as escolhas com 22,83%, seguido pelo Design Editorial (13,39%) e o crescimento expressivo do Design de Serviços (12,60%). Quanto à metodologia, embora métodos tradicionais como o de Bruno Munari (2002) (16,54%) ainda persistam, há uma ascensão de abordagens centradas no

usuário, como o Design Thinking (17,32%) e o Double Diamond. Além disso, verificou-se diferentes formatos de entrega com a substituição gradativa de monografias e artigos por memoriais técnicos e manuais de marca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa cumpriu seu objetivo de mapear e analisar a produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de Design da FAE ao longo de 14 anos, revelando um panorama das transformações pedagógicas, metodológicas e temáticas que acompanharam a transformação do curso. A análise dos 127 trabalhos e dos 327 alunos envolvidos permitiu identificar não apenas tendências isoladas, mas uma mudança estrutural na identidade do curso, especialmente após a transição de “Desenho Industrial” para “Design” em 2014.

Os resultados demonstram que o perfil discente é majoritariamente feminino (56,88%), o que reflete uma tendência consolidada na área. No campo das escolhas projetuais, a predominância do Design de Produto (22,83%) e o crescimento do Design de Serviços (12,60%) indicam que os estudantes estão respondendo às complexidades do mercado contemporâneo, que exige soluções além da estética material.

Um dos achados mais críticos e relevantes desta análise reside nas metodologias. Embora se observe uma transição para abordagens centradas no usuário, como o Design Thinking (17,32%) e o Double Diamond, ainda há a presença de métodos tradicionais, como o de Bruno Munari (16,54%). Contudo, o dado de que 37,01% dos trabalhos não apontaram explicitamente a metodologia utilizada acende um alerta para a formação acadêmica, sugerindo a necessidade de reforçar os processos metodológicos projetuais. Assim, a ideia é que, cada vez mais, haja a possibilidade de garantir o rigor técnico das soluções propostas.

A mudança curricular, que reduziu a duração do curso de quatro para três anos, também se mostrou um ponto importante de análise, pois foi nesta fase que houve alteração de formatos de apresentação de TCC. Nos primeiros anos do curso havia a apresentação de monografias e artigos, que foram substituídos por memoriais técnicos, assim como houve, cada vez mais, o alinhamento dos projetos às discussões urgentes de sustentabilidade, inovação social e experiências digitais. Os resultados demonstram que os TCCs acompanham transformações do mercado e das práticas contemporâneas do Design, apresentando crescimento de abordagens centradas no usuário, projetos digitais e discussões relacionadas à sustentabilidade

e inovação social. Dessa forma, houve transformações significativas nos formatos e direcionamentos dos trabalhos desenvolvidos, refletindo novas demandas da área e adaptações curriculares.

Como contribuição esta pesquisa aponta para a preservação da memória e identidade institucional. Também, identifica lacunas, como a ausência de descrição metodológica em parte dos trabalhos. As limitações da pesquisa residiram, inicialmente, na ausência de um sistema institucional de arquivamento sistematizado para os TCCs, o que dificultou a coleta e a identificação de tendências histórica. Além disso, a multidisciplinaridade de áreas do Design impôs um grau elevado de complexidade na classificação dos temas, exigindo uma análise manual e subjetiva de cada arquivo para identificar o tema predominante dos trabalhos.

Assim sendo, a pesquisa oferece subsídios concretos para que o colegiado do curso revise práticas de orientação em metodologia de projeto. A proposta de continuidade da planilha de dados e a criação de uma ficha catalográfica padronizada abre possibilidades para futuras produções acadêmicas, possibilitando outras análises e facilitando a consulta para novos alunos e a comunidade acadêmica. O estudo também oferece subsídios para futuras revisões curriculares e para fortalecimento da pesquisa aplicada no curso. Por fim, propõe-se a realização de estudos quantitativos sobre a inserção desses egressos no mercado profissional, utilizando a base de dados agora organizada para compreender o impacto da formação na carreira dos designers formados pela FAE.

Assim, este estudo reafirma que o TCC não é apenas um requisito que visa cumprir etapas de formação, mas um indicador da qualidade do ensino, do perfil dos estudantes e da trajetória do curso. A análise sistemática aqui apresentada serve como base para que o curso de Design da FAE continue a evoluir em sintonia com as transformações tecnológicas e as demandas sociais da área.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Diego de Araújo. **Proposta para produção de inovações no contexto dos TCCs do Curso de Design da UFAM**. 2017. 144 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6322>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 50, p. 11, 9 mar. 2004. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-docne/ces/2004/rces05_04.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

BUDEL, Fabiana Martins; SALES, Raquel. **UTF faz design trajetórias: reflexões históricas e mapeamento dos TCCs entre 2019 e 2021**. 2022. 114 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/35081>. Acesso em: 30 abr. 2026.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Projeto Pedagógico do Curso de Design – Bacharelado**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2019.

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO. **Resolução CONSUN N.º 22/2020, de 30 de setembro de 2020**. Aprova as alterações no regulamento institucional das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da FAE Centro Universitário. Curitiba: FAE Centro Universitário, 30 set. 2020.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2002.

SILVEIRA, André Luis Marques da; RIBEIRO, Vinicius Gadis. Análise da produção monográfica discente em Design: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Design & Tecnologia**, [s.l.], v. 5, p. 56–68, 2013. Disponível em: <https://independent.academia.edu/AndreLuisMarquesDaSilveira> . Acesso em: 30 abr. 2026.

SOUZA, Paulo Fernando de Almeida. Pesquisa aplicada ao design gráfico: reflexões e aprendizados a partir de trabalhos de conclusão de curso. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1–15, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6762/1/eg_v16_n2_2012_souza.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.